



FACULTADE DE FILOLOXIA
GRAU EN LINGUAS MODERNAS- PORTUGUÉS

Gramática portuguesa 1- Sintaxe e Semântica

Julio Dieguez Gonzalez

GUÍA DOCENTE E MATERIAL DIDÁTICO
2019/2020

I. DADOS DA MATÉRIA

NOME: Gramática portuguesa 1 (Sintaxe e semântica) (código G5081442)

TIPO: Matéria obrigatória da titulação de Grau em Línguas e Literaturas Modernas – Português (3º ano, segundo semestre)

CRÉDITOS ECTS: 6

DURAÇÃO: Primeiro semestre, entre 29/01/ 2019 e 16/05/ 2019, com os seguinte horário (Segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, 11-12 h., sala 18).

DESCRITOR: “Estudio de la sintaxis y la semántica a de la lengua portuguesa según los diversas perspectivas teóricas, atendiendo fundamentalmente a las modalidades portuguesa y brasileña de la misma.” (BPCMFT de 23/02/81-1).

http://www.usc.es/export/sites/default/gl/servizos/sxopra/descargas/Memoria_Grao_Lenguas_Literaturas_Modernas.pdf

II. DADOS DO PROFESSOR

COORDENADOR:

NOME: **Julio Dieguez Gonzalez**

DEPARTAMENTO: Filoloxía Gª (SbÁrea: Filologia Portuguesa)

GABINETE: 321

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: Pendente de Resolução

LÍNGUAS: Português

III. OBJETIVOS

Descrever as estruturas sintáticas das variantes nacionais da língua portuguesa; estudo do sistema semântico e da variação existente na sintaxe e na semântica do português.

Tal como está estabelecido na memória do grau de línguas modernas (página 150) a matéria articula-se com este propósito:

Estudio de la sintaxis y de la semántica de la lengua portuguesa según los diversas perspectivas teóricas, atendiendo fundamentalmente a las modalidades portuguesa y brasileña de la misma (sic):

http://www.usc.es/export/sites/default/gl/servizos/sxopra/descargas/Memoria_Grao_Lenguas_Literaturas_Modernas.pdf

IV. COMPETÊNCIAS

Finalizado o período de docência os alunos devem dominar a análise sintática e os conceitos fundamentais da sintaxe e da semântica, bem como conhecer as estruturas sintáticas mais importantes da língua portuguesa.

V. CONTEÚDOS

A) Teoria

1. Competencia e performance. Objetivo da Linguística
2. A organização de uma gramática
3. Sobre funções gramaticais
4. Relações semânticas e papéis temáticos
5. A sintaxe X-Barra
6. Léxico e sintaxe
7. Estrutura semântica do enunciado.
8. Estrutura semântica do léxico
9. Algumas estruturas sintáticas do português.
10. Construção de valores referenciais de algumas categorias gramaticais
11. Alguns aspetos particulares da construção da referência

B) Prática: A exposição teórica desenvolver-se-á paralelamente aos exercícios (apresentações orais na sala de aula e exercícios práticos complementares) baseados na realização normal das variedades orais do Português Europeu (continental e insular), do Português do Brasil e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

* Na avaliação consideram-se preferentes ao nível da competência fonético-fonológica os seguintes aspetos:

- Realização das sibilantes sonoras e distinção das surdas correspondentes
- Realização das vogais tónicas orais /e/, /ɐ/, /ɔ/ e de todas as nasais do português
- Realização dos ditongos nasais
- Realização fonética dos segmentos róticos
- Realização das codas silábicas

C) Atividades dirigidas não presenciais: os critérios serão indicados no decorrer das aulas.

VI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alexandre, Nélia (2000), *A Estratégia Resumptiva em Relativas Restritivas do Português Europeu*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Barbosa, Pilar & Fátima Cochofel (2005), O infinitivo preposicionado em PE, In: Inês Duarte & Isabel Leiria (edd), *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: APL, pp. 387-400.

Barbosa, Pilar (2009), Sujeitos explícitos em orações infinitivas de controlo e elevação. Alexandra Fiéis & Maria Antónia Coutinho (orgs.), *Textos Seleccionados. XXIV Encontro da APL*. Lisboa: APL, pp. 97-114.

Barbosa, Pilar & Eduardo Buzaglo Paiva Raposo (2013): Subordinação argumental infinitiva. *Gramática do Português*, vol. II, pp. 1901-1977. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Brito, Ana Maria (1988), *A sintaxe das orações relativas em português: estrutura, mecanismos interpretativos e distribuição dos morfemas relativos*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Brito, Ana Maria (2001), Relativas de genitivo do Português Europeu e no Português de Moçambique. *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, pp. 113-129.

Campos, Maria Henriqueta e Xavier, Maria Francisca (1991), *Sintaxe e Semântica do Português*. Lisboa, Universidade Aberta.

Carballo Amado, Amanda (2016), Os participios duplos do português. *Lusofilia*, nº 4, pp. 67-77.

Carballo Amado, Amanda (2017), O uso de *ser* e *estar* no português e no espanhol: apresentação contrastiva. *Lusofilia*, nº 5, pp. 55-77.

Cardoso, Adriana (2011), Orações relativas apositivas em português: entre a sincronia e a diacronia. *Estudos de Linguística Galega*, 3, pp. 5-29.

Lasnik, H., & M. Saito (1984), On the Nature of Proper Government. *Linguistic Inquiry*, 15, 235-289.

Duarte, Inês, Ana Lúcia Santos e Anabela Gonçalves (2016), O infinitivo flexionado na gramática do adulto e na aquisição de L1. In: Martins, Ana Maria e Ernestina Carrilho, *Manual de linguística portuguesa* De Gruyter Mouton. Ort: Berlin, Boston; Publikationsdatum, pp. 453-480.

Lopes, Ana Cristina Macário e Graça Rio-Torto (2007), *Semântica*, Lisboa, Editora Caminho.

Mateus, Maria Helena Mira, Ana Maria Brito, Inês Silva Duarte & Isabel Hub Faria (e Sónia Frota, Marina Vigário, Fátima Oliveira e Alina Villalva), (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição revista e aumentada. Ed. Caminho, Lisboa.

Medeiros, António (2006), *Dois Lados de um Rio: Nacionalismo e Etnografias na Galiza e em Portugal*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Miguéns Martínez, Marcos (2017), Quando é "mais bem" melhor do que "melhor"? *Lusofilia*, nº 5, pp. 39-53.

Menuzzi, Sérgio e Maria Lobo (2016), Binding and Pronominal forms in Portuguese, Wetzels, W. Leo, João Costa e Sergio Menuzzi (editores), *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Hoboken (New Jersey): Wiley-Blackwell, pp. 338-355.

Mioto, Carlos e Maria Lobo (2016), Wh-movement Interrogatives, Relatives and Clefts. Wetzels, W. Leo, João Costa e Sergio Menuzzi (editores), *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Hoboken (New Jersey): Wiley-Blackwell, pp. 275-293.

Raposo, Eduardo Paiva (1979), *Introdução à gramática generativa. Sintaxe do português*. Moraes editores, Lisboa.

Raposo, Eduardo Paiva (1992), *Teoria da gramática. A faculdade da linguagem*. Ed. Caminho, Lisboa.

Raposo, Eduardo (1987), Case Theory and Infl-to-Comp: The Inflected Infinitive in European Portuguese. *Linguistic Inquiry* 18, pp. 85-109.

Raposo, Eduardo (1989), Prepositional infinitival constructions in European Portuguese, in: Osvaldo Jaeggli/Kenneth Safir (edd.), *The Null Subject Parameter*, Dordrecht: Kluwer, pp. 277-305.

Santás Nóvoa, Luz Marina (2017), A flutuação entre acusativo e dativo dos clíticos complemento de verbos psicológicos. *Lusofilia*, nº 5, pp. 5-37.

Santos, Maria Joana de Almeida Vieira dos (2003), *Os usos do conjuntivo em Língua Portuguesa: uma proposta de análise sintáctica e semântico-pragmática*. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian-FCT.

Varela Alonso, Tamara (2015), Copulativas sem verbo em contextos de subordinação. *Lusofilia*, nº 1, pp. 22-46.

Vázquez Abuín, Marta (2019), A flexão de número dos substantivos e adjetivos. *Lusofilia*, 9, pp. 43-58.

A bibliografia específica sobre cada tema será fornecida na aula na altura em que tenha lugar do desenvolvimento teórico-prático de cada um deles.

VII. METODOLOGIA DO ENSINO

A parte teórica de cada tema desenvolver-se-á através de exposições teóricas em que se fará uma síntese dos conteúdos teóricos indispensáveis. O aluno deverá completar esse caudal de informação através de obras de referência que lhe serão facilitadas, preferentemente, através de materiais disponíveis na internet.

A matéria será ministrada exigindo uma participação e um protagonismo intenso dos alunos; a participação constante na dinâmica das aulas é uma exigência imperativa; as aulas dedicar-se-ão ao desenvolvimento dos conteúdos teóricos da matéria e à resolução de exercícios práticos com o auxílio dos primeiros.

Para os falantes de variedades próximas e aparentadas com o português, especialmente as que carecem de norma *standard* oral, a aquisição da norma oral do português é uma exigência incontornável, tornando-se necessário, por uma parte, interiorizar as oposições fonológicas que não possuem (entre /a/ e /æ/, entre /j/ e /ɜ/, /s/ e /z/, etc.) e, por outra, reformular as que possuem mas estão desativadas em certos aspetos essenciais que funcionam nas variedades padrão da língua portuguesa: diferenças típicas como a que distingue entre “forma” [ɔ] e “forma” [o], o processo lexical do vocalismo átono, as alternâncias vocálicas na flexão de género e número dos substantivos e adjetivos, abaixamento da vocal radical na flexão dos verbos, etc. Um bom número de unidades lexicais têm de ser reaprendidas: “agora” [ɔ], “sol” [ɔ], “arroz” [o], etc.

VIII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A nota final será a média de nove notas:

- três de provas escritas sobre os três textos de leitura obrigatória.
- três de exposições orais sobre os mesmos textos de leitura obrigatória.
- três de conteúdos teóricos da matéria e sua aplicação prática.

Não se faz média nos casos em que a qualificação é inferior a 4. Nesse caso a nota mais baixa será a nota final.

Para a aprovação exige-se alcançar uma média que represente 55% do total da qualificação máxima absoluta.

A língua da avaliação será obrigatória e exclusivamente o português.

A assitência às aulas será registada e tida em conta para os devidos efeitos, em aplicação da “Normativa de asistencia a clase” aprovada no “Consello de Goberno” da USC do 25 de Março de 2010, além da normativa específica que a Faculdade de Filoloxía estabeleça a este respeito.

Na segunda oportunidade a avaliação será feita con critérios idénticos aos da primeira, salvo que a assistência e participação nas aulas será substituída por traballo dirixido não presencial que consistirá em actividades de recuperación.

A realização das actividades não presenciais é condição inescusável para poder realizar a prova final.

Na prova final a pessoa pode realizar ou repetir qualquer das partes da avaliação ou a totalidade das mesmas.

Para o alunado a quem se reconheça o direito de não assistir às aulas realizar-se-á uma prova final que incluirá as diferentes partes da matéria. Na parte correspondente às obras de leitura realizar-se-á uma gravação para avaliar o grau de correção no uso oral da língua portuguesa.

IX. DISTRIBUIÇÃO DO TRABALHO

A matéria consta de 6 créditos, equivalentes, segundo o sistema ECTS, a 150 horas de trabalho do aluno (25 horas por cada crédito).

Sessões expositivas 30

Estudo e preparação de atividades

programadas na aula: 35

Sessões de seminário / laboratório de

idiomas / aula de informática.: 15

Realização de trabalhos de diversos tipos: 35

Sessões de atendimento programado: 2

Leituras: 20

Sessões de avaliação: 3

Preparação de exames: 10

Outras atividades (sem especificar): 0

Total de horas de atividade Presencial: 50

Total de horas de atividade não Presencial: 100

No seguinte quadro mostra-se a distribuição de horas previstas para cada atividade:

ATIVIDADES	HORAS PRESENCIAIS	HORAS TRABALHO AUTÓNOMO	DE TOTAL
Aulas de teoria	30	35	65
Sessões de seminário	15		15
Aulas práticas	10	45	55
Avaliação	5	10	15
TOTAL	60	90	150

CALENDÁRIO PREVISÍVEL DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Chave da tipologia de atividades: AP= aula prática; AT= aula de teoria; ETP= exame teórico-prático; ATE= Atendimento tutorial especializado. TD =Trabalho dirigido; EL=Exame sobre obra de leitura E= Exame teórico-prático

FEVEREIRO 2020	
Horas de aulas de teoria (temas 1, 2 e 3)	5 AT
Horas de aula de prática (temas 1, 2 e 3)	10 AP
Ler a 1ª obra de leitura obrigatória	4 TD + 1 EL
Exame teórico-prático dos temas 1 a 3	2 ETP
Prova de exposição oral sobre obra nº 1 de leitura obrigatória	3 EL

MARÇO 2020	
Horas de aulas de teoria (temas 4, 5 e 6)	5 AT
Horas de aula de prática (temas 4, 5 e 6)	10 AP
Ler a 2ª obra de leitura obrigatória	4 TD + 1 EL
Exame teórico-prático dos temas 1 a 6	2 ETP
Prova de exposição oral sobre obra nº 2 de leitura obrigatória	3 EL

ABRIL 2020	
Horas de aulas de teoria (temas 7, 8, 9)	3 AT
Ler a 3ª obra de leitura obrigatória	4 TD + 1 EL
Horas de aula de prática (temas 7, 8, 9)	6 AP
Prova de exposição oral sobre obra nº 3 de leitura obrigatória	3 EL

MAIO 2020	
Horas de aulas de teoria (tema 10)	4 AT
Horas de aula de prática (temas 10)	8 AP
Ler a 4ª obra de leitura obrigatória	4 TD + 1 EL
Prova de exposição oral sobre obra nº 4 de leitura obrigatória	3 EL
Exame teórico-prático dos temas 7 a 11	2 ETP
Prova final	2 ETP

EXERCÍCIOS

TEMA I

1. Responda afirmativamente às seguintes perguntas como no modelo seguinte:

<i>-Conheces a Joana, a minha vizinha do Porto?</i>
-Conheço.

Responda afirmativamente às seguintes perguntas como no modelo seguinte:
Conheces a Joana? ----} Conheço.

- (1) Vieste ontem? _____
- (2) Viste o António? _____
- (3) Estás zangado? _____
- (4) Disseste a verdade? _____
- (5) Fizeste o exercício? _____
- (6) Foste ao almoço? _____
- (7) Já te vais embora? _____
- (8) Vês bem sem óculos? _____
- (9) Podes fazer isto? _____
- (10) Tens tempo hoje? _____
- (11) Perdes muitas vezes? _____
- (12) Pedes-me um café? _____
- (13) Puseste isto aqui? _____
- (14) Ouves algo? _____
- (15) Ainda estás zangado? _____
- (16) Pudeste abrir a janela? _____
- (17) Sabes fechar o carro? _____
- (18) Tiveste algum problema? _____
- (19) Estiveste em Viana? _____
- (20) Tens aqui os livros? _____
- (21) Vens connosco? _____
- (22) Vais para cima? _____
- (23) Pões a mesa? _____
- (24) Trouxeste os bolos? _____
- (25) Quiseste fazê-lo? _____
- (26) Pudeste vê-los? _____
- (27) Podes esperar um bocado? _____
- (28) Ainda não te foste? _____
- (29) Dormes bem? _____
- (30) Ainda te lembras dele? _____

2. Responda afirmativamente na 1ª pessoa do singular a uma pergunta formulada na 3ª pessoa, como no modelo seguinte:

<i>-(Você) conhece o meu amigo Jorge?</i>
-Conheço.

Veio pela autoestrada? _____

Bebe alguma coisa? _____
 Sabe ir até lá? _____
 Sobe connosco? _____
 Foi a Lisboa? _____
 Tem muita pressa? _____
 Fez alguma vez isto? _____
 Pôde abrir a porta? _____
 Soube sair sozinho? _____
 Foi ao cinema? _____
 Teve algum problema? _____
 Viu alguém ali? _____
 Esteve alguma vez nessa cidade? _____
 Quis fazê-lo? _____
 Pôde vê-los? _____
 Sabe sair de cá? _____
 Perde os óculos com frequência? _____
 Pede ajuda aos colegas? _____
 Vê bem ao longe? _____
 Pode estudar com música? _____
 Sabe quem chegou? _____

3. Responda afirmativamente na 1ª pessoa do plural, como no modelo seguinte:

- <i>Conhecem o novo director?</i>
- Conhecemos.

Querem vir connosco? _____
 Estiveram no Porto? _____
 Andam sempre de táxi? _____
 Chegam sempre a horas? _____
 Conhecem a cidade? _____
 Andaram sempre juntos? _____
 Fizeram os exercícios? _____

4. Atos ilocutórios

1. Texto de Lídia Jorge sobre Eça de Queirós: "É por isso que, para além do culto que a obra de Eça legitimamente merece, por mérito próprio e grandeza genuína, se deve reconhecer, para sermos justos, que muita da admiração totalitária que Eça desencadeia nasce porventura duma espécie de preguiça e lentidão em entender, ainda nos nossos dias, a linguagem diferente daqueles que lhe sucederam. O que não parece vir a propósito, embora venha.
Como um dia veremos."

(1) Classifique o ato ilocutório da última frase do último parágrafo
Classifique os atos ilocutórios em **negrito**:

2. Em *Avieiros* (1972: 40), João Carramilo vai a cabana da Sr.ª Clotilde pedir que ajude sua mulher que acabara de ter uma menina:

(2) Os vagidos da criança enterneceram a Sr.^a Clotilde [...]
 Chamou o Carramilo e começou a dar ordens. Nascera para mandar.
 Ela não fica bem aqui no barco. Lá em casa eu trato das duas [...] **Leva a gente ao Cais das Barcas, anda.** Arranja-se um caldinho para ela - ordenou a Sr. a Clotilde.

3. Em *Manhã Submersa* (1988: 25), os rapazes ainda crianças, separados das famílias e recentemente chegados ao seminário, não tem dúvidas sobre o carácter coercivo e bem severo da fala do P^e. Martins que «exato e magro como um artigo do regulamento, entrou pelo salão dentro [...] e vibrou-nos uma ordem estranha»:

(3) **Todos os meninos que tiverem comestíveis de qualquer espécie fazem o favor de ir buscá-los e de entregá-los imediatamente.**

4. Em *Mau Tempo no Canal* (s/d: 164) João Garcia «mandou esperar o criado»:

(4) **Vossemecê importa-se de levar uma carta à menina?**

5. Em *O Primo Bazílio* (s/d: 322) Julião dá sugestões antes da partida de Jorge:

(5) - Esquecia-me Jorge! Tanto em Évora como em Beja, **visite os governadores civis!**
 E eu lhe digo porquê: deve-lho como primeiros funcionários do distrito, e podem ser-lhe de muita utilidade nas suas peregrinações científicas!

6. Em *Manhã Submersa* (1988: 108) o P^e. Lino diz aos alunos:

(6) - **Para a outra vez faz-se menos barulho com esses pés, ouviu?** .. Ora já que tem tanta pressa, eu não tenho nenhuma; faça o favor de esperar um pouco.

TEMA II

1. Construa orações com o Complemento Indireto topicalizado à esquerda:

Exemplo: O Pedro deu um livro ao João → **Ao João**, o Pedro deu um livro

	Impus este silêncio a mim mesmo
	Nessa América, perdoa-se tudo aos políticos
	Não é prudente emprestar dinheiro ao João
	O médico proibiu o tabaco ao Luís
	Ele deu o livro ao Pedro
	Nós não emprestamos os apontamentos ao João
	Ele prometeu a si mesmo nunca mais vestir fatos cinzentos
	A Filipa ofereceu rebuçados às crianças
	O António deu uma esmola a um pedinte
	A Helena atribuiu a si mesma um papel importante
	As acusações apontam o dedo ao Presidente da câmara
	Aos 32 anos ofereceu a si mesmo o luxo de retirar-se da cena política
	Os pais perdoaram aos médicos a negligência que tiveram
	A Rita obedece aos pais sempre
	O António enviou um presente ao padrinho
	Os funcionários impuseram regras estritas aos visitantes
	A mãe disse à Francisca: “se eu fosse a ti, fazia os trabalhos de casa”

2. Construa orações com o Complemento Direto topicalizado à esquerda:

Exemplo: O Pedro deu um livro ao João→**Um livro**, o Pedro deu ao João

	Era muito perigoso criticar o estado
	Ele dá-te os apontamentos depois
	Eles louvaram o esforço dos voluntários
	A Helena ofereceu um livro ao Pedro
	É pouco prudente emprestar dinheiro ao João
	Eles agradeceram as palavras do presidente
	O José encontrou os colegas da turma na rua
	Eles estavam decididos a pagar todas as dívidas
	É preferível não ter cão
	O Pedro encontrou a carteira que a Maria perdeu
	Ele tirou os óculos que tinha postos
	A Joana disse que a prova tinha de ser muito fácil
	O Luís viu os pescadores na praia
	A Catarina jurou que tinha tido boa qualificação a matemática
	O Pedro ofereceu uma bola nova ao filho
	Não sabia que havia sala de jogos
	Ele guardou as jóias na gaveta
	A Maria viu o João na rua
	A Rita cumprimentou a diretora ao sair da escola
	O Luís criticou duramente o professor de matemática
	O António conheceu a namorada quando andava na Faculdade
	O João acompanhou a Carolina no autocarro

3. Construa orações com o Complemento Direto topicalizado à esquerda:

Exemplo: O João fez os exercícios→**Os exercícios**, o João fez

	O Luís viu o acidente
	A Maria cumprimentou a Joana
	Eles despediram os empregados
	A Helena abraçou a irmã
	O José chamou a Rita
	Eles aplaudiram o presidente
	O José beijou a namorada
	A professora corrigiu a aluna
	A Maria aplaudiu o João
	O Henrique tem gatos
	O pai deu um abraço ao filho
	O Pedro entregou as chaves ao irmão
	O Luís viu a Inês

4. Construa orações com objeto direto nulo (“*Objeto nulo*” é o nome abreviado); tem de construir uma pergunta e construir a resposta com o objeto nulo depois (se o objeto estiver no começo da frase não será *objeto nulo*, será *objeto topicalizado à esquerda*).

Exemplo: O Pedro perdeu no comboio o livro que o João lhe deu → —Que foi do **livro que o João deu ao Pedro?** —O Pedro perdeu no comboio

	Era muito perigoso contar aos jornalistas o que se passava na reunião
	A Helena ofereceu ao Pedro o livro que eu ofereci a ela
	A Joana guardou na gaveta o relógio que tu lhe emprestaste
	Eles estão decididos a pagar todo o dinheiro que devem ao banco
	A polícia perguntou aos vizinhos quem é que tinha cão
	O Pedro encontrou a carteira que a Maria perdeu
	O Pedro ofereceu uma bola nova ao Nuno
	Não sabia que havia sala de jogos
	A Rita, ao sair, esqueceu o telemóvel na escola
	O António conheceu a namorada quando andava na Faculdade
	A Joana viu o Pedro ontem na televisão

5. Construa orações com o sujeito topicalizado à direita:

Exemplo: O homem que me vendeu o livro é de Viana → É de Viana **o homem que me vendeu o livro**

	O piloto abateu aqueles caças inimigos
	O Jardim Zoológico de Lisboa encomendou um hipopótamo especial que come erva dez vezes por dia
	Os camionistas transportaram as raparigas para o porto
	O Carlos comprou esse tabaco ao contrabandista
	Um tigre que eu tinha caçado na Bengália fugiu da jaula
	A tua casa de campo é encantadora
	O João e a Maria desmaiaram
	Os cães ladraram
	A Rita, ao sair, esqueceu o telemóvel na escola

	O António conheceu a namorada quando andava na Faculdade
	A Joana viu o Pedro ontem na televisão

6. Construa orações **interrogativas de confirmação**, de dois tipos: em (a) o locutor espera resposta afirmativa, e em (b) o locutor espera resposta negativa, segundo o modelo seguinte:

O Pedro comprou uma prenda para a festa de anos da Joana.

(a) O Pedro **comprou** uma prenda para a festa de anos da Joana, **não comprou**?

(b) O Pedro **não comprou** uma prenda para a festa de anos da Joana, **pois não**?

	O piloto abateu aqueles caças inimigos
(a)	
(b)	
	O Jardim Zoológico de Lisboa encomendou um hipopótamo especial que come erva dez vezes por dia
(a)	
(b)	
	Os camionistas transportaram as raparigas para o porto
(a)	
(b)	
	O Carlos comprou esse tabaco ao contrabandista
(a)	
(b)	
	Um tigre que eu tinha caçado na Bengália fugiu da jaula
(a)	
(b)	
	A tua casa de campo é encantadora
(a)	
(b)	
	O João e a Maria desmaiaram
(a)	
(b)	
	Os cães ladraram
(a)	
(b)	
	A Rita, ao sair, esqueceu o telemóvel na escola
(a)	
(b)	
	O António conheceu a namorada quando andava na Faculdade
(a)	
(b)	
	A Joana viu o Pedro ontem na televisão
(a)	
(b)	

1. Construa os quatro tipos possíveis de frases enfatizando os focos que se indicam:
 1. O Pedro cantou uma balada em Coimbra-----foco: “em Coimbra”
 2. Eles escutaram o segundo candidato-----foco: “o segundo candidato”
 3. O João descobriu a solução-----foco: “a solução”
 4. A chuva atingiu o Alentejo-----foco: “o Alentejo”
2. Construa os quatro tipos possíveis de frases enfatizando os focos que se indicam:
 - a. A minha mulher conseguiu o emprego-----foco: “a minha mulher”
 - b. Ele veio ontem-----foco: “ontem”
 - c. O João deu à Paula um colar no dia do seu aniversário-----foco: “um colar”
 - d. Zarco descobriu a Madeira-----foco: “a Madeira”
3. Construa os quatro tipos possíveis de frases enfatizando os focos que se indicam:
 - a. Ela vestia uma saia quando conheceu o namorado-----foco: “uma saia”
 - b. Amanhã vai chover-----foco: “amanhã”
 - c. A mãe está a pentear o bebé-----foco: “o bebé”
 - d. Ele tem saudades de Lisboa-----foco: “de Lisboa”
4. Indique que tipo de construção enfática existe em cada caso nas orações seguintes e indique qual é o foco em cada uma delas:
 1. Querida Marta, o que sabes e eu sei é que não valho um chavo.
 2. Parece que eles chegaram foi do Brasil
 3. E afinal do que morreu foi de uma paragem de coração
 4. Ele julga que quem tem razão é ele
5. Indique que tipo de construção enfática existe em cada caso nas orações seguintes e indique qual é o foco em cada uma delas:
 - a. Quem emprestou o seu livro ao Paulo foste tu
 - b. Era a resposta que ele desejava
 - c. Era a Odete quem eu meti no comboio
 - d. Onde a Maria vai é ao Brasil
6. Classifique as orações a seguir segunda a tipologia aspetual dos predicados:
 - a. O cão saiu.
 - b. O João foi antipático.
 - c. O meu tio foi professor na Universidade de Coimbra.
 - d. O copo partiu-se.

- e. Ele tem inveja do João.
 - f. Os romanos construíram muitas pontes e estradas na Península Ibérica.
 - g. Ela piscou-lhe o olho
 - h. As árvores rodeavam o lago
7. Classifique as orações a seguir segundo a tipologia aspetual dos predicados:
- a. A Marta escreveu o relatório
 - b. A multidão rodeou o artista
 - c. Ele está doente
 - d. O miúdo já chega à prateleira dos remédios
 - e. O comboio chegou à Guarda com uma hora de atraso
 - f. Ele construiu a sua casa
 - g. Ele lavava carros antes de dar aulas.
 - h. Ela comia uma sanduíche antes do jantar.
1. Aplique a topicalização à direita aos sujeitos destas frases, segundo o modelo seguinte: Ela é alta → É alta, ela!
- (1) O Pedro é um sujeito simpático, verdadeiramente
 - (2) Geralmente, os proprietários alugam a casa em agosto
 - (3) Eles fazem greve porque estão indignados
 - (4) Os melhores alunos desejam a planificação linguística
 - (5) As melhores alunas lutam pela uniformização linguística
 - (6) O Tóto vai de férias a Honolulu
 - (7) O Pedro come pescado à sexta-feira
 - (8) Ele é um chato

TEMA III

1. Ponha as frases na forma afirmativa, segundo o modelo seguinte:

Não o podem fazer
Podem fazê-lo

Não o encontrarão _____

Não o viu fugir _____

Não o autorizará _____

Não os viu _____

Não o ouvistes chegar _____

Não o quis _____

Não o farão _____

Não o trarei _____

Não o faria _____
 Não o pus aqui _____
 Não o parti _____
 Não o sabias _____
 Não te faz isso: _____
 Não o tens: _____
 Não o fizeste: _____
 Não o comprarão: _____
 Não o traduz: _____
 Não o vi: _____
 Não o traremos: _____
 Não o diz: _____
 Não o fez: _____
 Não o quisemos: _____
 Não o quer: _____
 Não o daremos: _____
 Não o farei: _____
 Não o viu _____
 Não o tenho _____

2. Ponha as frases na forma afirmativa, segundo o modelo seguinte:

Não o faz
Fá-lo

Não o vi _____
 Não o pus ali _____
 Não o pôs aquí _____
 Não o sabe _____
 Não o tens _____
 Não me ouves _____
 Não te ouço _____
 Não o perdi _____
 Não o têm eles _____
 Não o vês _____
 Não te escuto _____
 Não vos vejo _____
 Não vos ouvi _____
 Não os tens _____
 Não o leram _____
 Não o lerão _____
 Não vos esperará _____
 Não os vistes _____
 Não o encontrei _____
 Não o esquecerão _____
 Não vo-lo fará _____
 Não o introduz _____
 Não no-lo dirá _____
 Não o trariam _____
 Não vos ouviria _____

4. Construa orações **interrogativas de confirmação**, de dois tipos: em (a) o locutor espera resposta afirmativa, e em (b) o locutor espera resposta negativa, segundo o modelo seguinte:

O João levou uma prenda para a festa de anos da Andreia.

(a) O João **levou** uma prenda para a festa de anos da Andreia, **não comprou?**

(b) O João **não levou** uma prenda para a festa de anos da Andreia, **pois não?**

	Por causa disso expulsaram o João
(a)	
(b)	
	Ela gastou muito dinheiro
(a)	
(b)	
	O diretor resolveu o problema
(a)	
(b)	
	Ele pagou todas as dívidas
(a)	
(b)	
	Os alunos elegeram um porta-voz
(a)	
(b)	
	Ele entregou o envelope
(a)	
(b)	
	Eles aceitaram o novo director
(a)	
(b)	
	Os pescadores salvaram cinco náufragos
(a)	
(b)	
	O presidente suspendeu a sessão
(a)	
(b)	
	A Helena acendeu o fogão
(a)	
(b)	
	Entregaram o criminoso à polícia
(a)	
(b)	
	O chefe expressou o seu desejo
(a)	
(b)	
	Aquele gajo traiu os seus amigos
(a)	
(b)	
	Ele trouxe um escadote
(a)	
(b)	

	A polícia dissolveu a manifestação
(a)	
(b)	
	Devolveram o livro na biblioteca
(a)	
(b)	
	Eles pagaram a electricidade
(a)	
(b)	
	Prenderam o ladrão em flagrante
(a)	
(b)	
	Entregaram as encomendas ao domicílio
(a)	
(b)	
	Eles aceitaram as propostas
(a)	
(b)	
	Elegeram o Diogo para a presidência do clube
(a)	
(b)	
	O tribunal absolveu os suspeitos
(a)	
(b)	
	Nesta guerra, os terroristas mataram muitos inocentes
(a)	
(b)	
	A polícia apresentou o detido, de 26 anos, ao Tribunal de Santarém
(a)	
(b)	
	O piloto abateu aqueles caças inimigos
(a)	
(b)	
	O Jardim Zoológico de Lisboa encomendou um hipopótamo especial que come erva dez vezes por dia
(a)	
(b)	
	Os camionistas transportaram as raparigas para o porto
(a)	
(b)	
	O Carlos comprou esse tabaco ao contrabandista
(a)	
(b)	
	Um tigre que eu tinha caçado na Bengália fugiu da jaula
(a)	
(b)	
	A tua casa de campo é encantadora
(a)	

(b)	
	O João e a Maria desmaiaram
(a)	
(b)	
	Os cães ladraram
(a)	
(b)	
	A Rita, ao sair, esqueceu o telemóvel na escola
(a)	
(b)	
	O António conheceu a namorada quando andava na Faculdade
(a)	
(b)	
	A Joana viu o Pedro ontem na televisão
(a)	
(b)	

5. Construções de tópico marcado Classifique as frases seguintes segundo o tipo de construção de tópico marcado:

- (a) A mim, ninguém me contou essa versão da história.
- (b) Esse artigo, quem é que ainda não leu?
- (c) Esse aluno, poucos professores lhe conhecem as qualidades
- (d) À Maria, que serigrafia tão linda que os amigos ofereceram!
- (e) Ao João, sobre esse assunto, ainda não desisti de falar.
- (f) Ao meu patrão, telefonei só ontem para dar a novidade
- (g) A casa era ótima, mas piscina não tinha
- (h) Esse livro, já lemos
- (i) Café, quem quer?
- (j) Ah, sim, anéis, adoro!

6. Construções de tópico marcado Classifique as frases seguintes segundo o tipo de construção de tópico marcado:

- (1)-Quanto à solidariedade, eles nem sabem que isso existe!
- (2) Gostares dele... É preciso teres mau gosto!
- (3) Bom ... praias, adoro a Arrábida.
- (4) A Maria, encontrei ontem aquele amigo dela que faz cinema.
- (5) O livro, entrego depois
- (6) Quanto ao nosso Homem, digo-vos que está-se nas tintas.
- (7) Essa cerveja, eu não gosto.
- (8) Mas eu parece-me que mais depressa isto será malícia dos que assim falam para confundir um com o outro, que nada se parecem.

- (9) Quanto à companhia, seguro-lhe a Vossa Mercê que bem a desejara
- (10) E quanto ao modo de remessa, far-me-ia muito favor de mandar entregar esta bagatela em Londres por Francisco Wanzeller.
- (11)-«O Pedro, ele não compreendeu nada»
- (12)Esse relatório, acho que não precisamos para a reunião de hoje.
- (13) A resposta, digo-te daqui a pouco
- (14) Fruta... adoro melão
8. Classifique as construções de tópico marcado das seguintes frases:
1. O exercício, hei de ver se tenho tempo de corrigi-lo depois.
 2. Arrecadação, acho que não tem
 3. O João, ouvi dizer que ele ia passar férias a Honolulu
 4. À Maria, essa história, ainda ninguém lha contou
 5. A esse político, podes crer que não dou o meu voto
 6. Esse computador, acho que não precisamos, para já
 7. Eu... medicina privada realmente não me interessa
 8. Filmes estrangeiros, estamos a ver o filme até ao fim e não sabemos do que se trata
 9. Os gerentes, trata-os como se fossem meros contínuos
 10. Às pessoas, há de lhes fazer espécie como é que podemos tirar as impressões

TEMA IV

1. Indique quais são os papéis temáticos que recebem os sintagmas em nengrito em cada uma destas orações
- 1.) **O João** bateu com a porta
 - 2.) **O João** recebeu (deliberadamente) a carta
 - 3.) **O Pedro** chateou *o irmão*.
 - 4.) **A água e o vento** erodiram a falésia.
 - 5.) **O professor** teme *os alunos*.
 - 6.) **O vento** reacendeu as labaredas.
 - 7.) Abriu a porta **com a chave**,
 - 8.) **Uma destas chaves** abre o cofre.
 - 9.) **A Maria** teme os fantasmas.
 - 10.) **A tempestade** afundou o navio.
 - 11.) **O João** caiu (deliberadamente) do alto do precipício
 - 12.) O professor sabe *a resposta*.
 - 13.) **O João** está feliz no seu emprego.
 - 14.) Os alunos assustaram **o professor**.
 - 15.) *O general* assusta **os soldados**.
 - 16.) **A atitude do delegado americano** provocou *o protesto dos outros asistentes*.
 - 17.) Extraíram-lhe *a bala da perna*.

- 18.) *O João fez o almoço.*
- 19.) *O Luís pintou aquele maravilhoso quadro.*
- 20.) **O João** foi enviado *a Évora*.
- 21.) **O livro** pertence-me.
- 22.) **O general** teme os soldados
- 23.) O professor castigou **o aluno** sem razão.
- 24.) O Manel abriu a porta **com a chave**.
- 25.) O contínuo empurrou **os alunos**.
- 26.) A cozinheira cozeu **a carne**.
- 27.) A Maria deu **o livro** *à filha*.
- 28.) O Luís ficou **com o dinheiro**.
- 29.) Amanhã vou *à tua casa*.
- 30.) O João ofereceu o livro *à Maria*.
- 31.) Eu comprei um livro **para a Maria**.
- 32.) As chaves estão guardadas **na gaveta**.
- 33.) *O João* mora **em Bragança**
- 34.) O João chegou **a Lisboa**.
- 35.) **Os soldados** temem *o general*.
- 36.) A Joana entregou *a carta* **ao Luís**.
- 37.) Ele comprou *as rosas* **à florista**.
- 38.) *O Luís* ficou **em casa**.
- 39.) O Luís pôs *o livro* **na mesa**
- 40.) **O professor** explicou *o teorema* aos seus alunos.

15. Indique quais são os papéis temáticos que recebem os sintagmas em nengrito em cada uma destas orações

- 1.) **A Maria** trabalha
- 2.) **A carta** chegou
- 3.) o Pomar vendeu o quadro **ao João** por mil contos
- 4.) **O João** dorme
- 5.) **O Pedro** gosta deste trabalho
- 6.) **O João** despreza este trabalho
- 7.) **O António** tem o livro
- 8.) Este trabalho agrada **à Maria**
- 9.) Este problema preocupa **o João**
- 10.) A Maria demoliu **a casa**
- 11.) o João comprou **o quadro** ao Pomar por mil contos
- 12.) O João comeu **o gelado**
- 13.) o João comprou o carro **à Maria**
- 14.) A Maria recebeu o convite **do João**
- 15.) **O João** herdou uma quinta da Maria
- 16.) A Maria obteve a informação **do João**
- 17.) **A Maria** mora em Évora
- 18.) A Rita explicou **o problema** ao João
- 19.) A mesa mede **um metro**
- 20.) A catedral data **dos começos do século XII**
- 21.) Surpreende-me **a tua atitude**
- 22.) **A igreja** dista um quilómetro da fábrica
- 23.) O ato durou **uma hora**

- 24.) O Pedro tirou **uma pedra** do rio
- 25.) **O António** deu uma prenda à Rita
- 26.) **O Pedro** pediu dinheiro à Maria
- 27.) O João leu **o livro**
- 28.) O rapaz bebe sempre frio **o leite do pequeno-almoço**
- 29.) A peça dura **duas horas**
- 30.) O Pedro colocou o livro **na estante**
- 31.) O João continua **assistente**
- 32.) O João continua **zangado**
- 33.) O João continua **em Évora**
- 34.) O João continua **bem**
- 35.) **O João** gosta da Maria.
- 36.) **A Ana** escreveu um romance.
- 37.) O Pedro pediu uma bicicleta **aos pais**.
- 38.) **O vento** partiu o vidro da janela.
- 39.) O lavrador carregou **o camião** com feno.
- 40.) **O menino** caiu da cama.

16.- Indique quais são os papéis temáticos que recebem os sintagmas em nengrito em cada uma destas orações

- 1.) **A carne** já cozeu.
- 2.) *Os alunos* empurraram **o diretor**.
- 3.) *Os bárbaros* destruíram **Roma**.
- 4.) **O general** assusta os soldados.
- 5.) **Os meninos** temem a tempestade.
- 6.) **A Maria** telefonou.
- 7.) A vendedora vendeu o livro **à minha amiga**.
- 8.) **Os presentes** votaram a proposta.
- 9.) O Pedro viajou de **S. Francisco** para Toronto.
- 10.) A Ana escreveu **um romance**.
- 11.) **O telhado** assenta em seis barrotes.
- 12.) **A Maria** viu o espectáculo.
- 13.) **A polícia** prendeu os manifestantes.
- 14.) **O rapaz** gaguejou.
- 15.) **Os meus melhores amigos** vivem no Porto.
- 16.) A água borbulha **na chaleira**.
- 17.) **Todos nós** sentimos o perfume.
- 18.) **Beethoven** compôs nove sinfonias.
- 19.) O João guarda o passaporte **no cofre**.
- 20.) O vento partiu **o vidro da janela**.
- 21.) A Maria recebeu uma carta **da Fundação Gulbenkian**.
- 22.) Beethoven compôs **nove sinfonias**.
- 23.) O Luís mora **em Paris**.
- 24.) **A Maria** guiou o jipe.
- 25.) O fumo amareleceu **os cortinados**.
- 26.) **O público** escutou o conferencista.
- 27.) **A tempestade** assustou-nos.
- 28.) **O terrorista** assassinou o político.
- 29.) A Maria guiou **o jipe**.
- 30.) As aulas decorrem **na Faculdade**.

- 31.) O Luís ofereceu o disco **ao amigo**.
- 32.) O Paulo sabe **Japonês**.
- 33.) Nós vamos **para Lisboa**.
- 34.) O João gosta **da Maria**.
- 35.) **A Inês** ama o Pedro.
- 36.) O João deu **a notícia**.
- 37.) O João perguntou o nome **à menina**
- 38.) **O navio** aferrou às 5h.
- 39.) A Joana queixou-se do frio **à mãe**
- 40.) O Pedro ama **a liberdade**

TEMA V

TEXTO BASE PARA OS EXERCÍCIOS

Tomado das Chronicas de Fernão Lopes (Texto modernizado)

Preste atenção à estrutura argumental dos predicados das orações

1

Como el-Rei D. Fernando foi à Galiza, e se lhe deu a Crunha.

Começou el-Rei D. Fernando a guerra, e pôs seus fronteiros pelas comarcas, nos lugares que sua voz tinham, e mandava que todos os lugares fossem vigiados de certas pessoas cada dia; e quando se punha o sol, fechavam as portas de cada lugar, e abriam-nas ao amanhecer; e estavam às portas certos homens com suas armas, que não deixavam entrar nenhuma pessoa dentro que não fosse conhecida; em todas as terras o pão era transportado dos arrabaldes para a vila, e os gados afastados dos extremos para dentro do reino; todas as árvores altas derredor dos lugares eram cortadas, por os inimigos não terem azo de fazer delas arma alguma com que os atacassem. E ainda que alguns digam que ele começou esta guerra para vingar a morte del-Rei D. Pedro seu primo, isto não foi desta maneira; mas vieram muitos nobres de Castela a Lisboa e faziam entender a el-Rei que como el-Rei D. Pedro fora morto, que ele ficava herdeiro nos Reinos de Castela e de Leão, porque era bisneto legítimo del-Rei D. Fernando de Castela, neto da Rainha Dona Beatriz, filha do dito Rei D. Sancho. Porém ele nunca teria querido começar este conflito, nem buscar este parentesco de tão longe, se não fossem os lugares que se lhe entregavam de seu grado, e os muitos fidalgos que se vinham para ele, que lhe faziam entender isto. E por que ainda na Galiza alguns lugares não estavam de sua parte, ordenou el-Rei de ir lá, por receber lugares que se lhe davam, e sossegar a terra que estava por ele, e tomar da outra a mais que pudesse; mas sua ida foi de tal maneira que mais sua honra fora não ir lá dessa vez.

E partiu el-Rei por terra, indo com ele D. Alvaro Peres de Castro, e D. Nuno Freire, Mestre de Christus, e outros senhores e cavaleiros, e gentes muitas, e mandou ir oito galés por

mar à Crunha, e por capitão delas Nuno Martins de Góes, e chegou el-Rei a Tui, e foi ali muito bem recebido por Afonso Gomes de Lira, alcaide da cidade, e pelos moradores todos dela, e deram-lhe as chaves da cidade. El-Rei falou então com Lopo Gomes, filho do alcaide, que fosse diante à Crunha e que informasse os moradores da cidade da ida del-Rei dom Fernando à Galiza, e se visse que os da vila duvidavam de o receber por senhor, que ele com aqueles que consigo levava se pusesse no muro de cima da porta da vila, e que dali mandasse aos do lugar que não cerrassem a porta até que el-Rei entrasse, que estaria logo cerca. Lopo Gomes chegou à Crunha, e nenhuma coisa disse aos do lugar da intenção que levava, salvo que se ia para ali por ver que maneira os Portugueses queriam ter. Em isto chegou el-Rei D. Fernando à vista do lugar, e os da vila o saíram todos a receber, e entre eles João Fernandes Andeiro, **que era o mais honrado do lugar, por que as outras gentes são alguns deles pescadores, e outros homens não de grande conta:** e João Fernandes, por que ainda não vira el-Rei de Portugal, ia dizendo em alta voz entre os outros todos: «Onde vem aqui meu Senhor el-Rei Dom Fernando?» El-Rei quando isto ouviu, deu de esporas ao cavalo em que ia, e disse: «Eu sou, eu sou»: então lhe beijou a mão ele, e aqueles todos que iam de companhia; e por quanto el-Rei deste modo foi recebido na Crunha, não se pôs em obra nenhuma coisa do que Lopo Gomes houvera de fazer.

Fernão Lopes: *Chronica do Senhor Rei Dom Fernando*

2

Não parece cousa indigna, se algum que ler ou ouvir esta estória fizer pergunta, pois que tanto tempo havia que era fama, e largamente publicada, entre a Rainha e o Conde João Fernandes Andeiro, se tinha elRei alguma suspeita? ou sabia de tal fama alguma coisa? Aos quais se responde desta maneira.

Certo é que entre as condições que do amor escrevem os que dele cumpridamente falaram e foram criados em sua corte, assim é que *por muito que encobrir queira o que ama, não se pode tanto conter, que por alguns sinais e falas e outros demonstradores jeitos, não dê a entender aquele ardente desejo que em sua vontade continuamente mora.* E quando os homens vêm desacostumadas afeições e prestaças, onde não há tal dever que má fama embargar possa, ligeiramente vêm a presunção do erro em que tais pessoas podem cair.

E por tanto elRei dom Fernando, vendo os muitos modos por que a Rainha mostrava desordenada afeição e bem querença ao Conde João Fernandes Andeiro, e o grande acrescentamento que lhe procurava per qualquer guisa que podia, bem certificou em seu pensamento ser verdade o que as gentes presumiam, embora da publica voz e fama que a Rainha havia com o Conde, ele nenhuma parte soubesse, nem havia algum ousado de lhe tal coisa dizer, ainda que se de sua desonra com bom desejo doesse, receando pena por galardão, e mortal ódio por amizade, como já a alguns aconteceu por tais novas recontarem, mormente aos Reis e grandes senhores.

Assi que elRei dom Fernando bem entendia o que era, mas nenhuma coisa dava a entender, receando novamente descobrir com dúvida, aquilo que a publica voz e fama muito tempo havia que afirmava. E quando a Rainha levou sua filha a Elvas por lhe fazer vodas com elRei de Castela, e se elRei dom Fernando mandou trazer de Salvaterra pera Almada, cuidou

elRei de o matar por esta guisa. Mandou ao seu Escrivão do Segredo que fizesse uma carta pera o Mestre de Avis seu irmão, em que lhe mandava e encomendava que vista aquela carta, tivesse jeito de matar o Conde João Fernandes Andeiro, não dizendo porém a razão por que; e per ela mandava a Gonçalo Mendes de Vasconcelos, Alcaide mor de Coimbra, que ordenasse de guisa que o Mestre seu irmão fosse recebido na cidade, e lhe entregasse a fortaleza do castelo, e que lhe quitava a homenagem uma e duas e três vezes.

O Escrivão fez a carta entendendo bem por que era —e dizem alguns que foi João Gonçalves—; e quando foi feita, tornou a elRei e disse

Senhor, vos mandais fazer esta carta, (resumindo-lhe o conteúdo dela), porém, Senhor, disse ele, se vos esta coisa bem examinar quiserdes, a Vossa Mercê pode entender, que por nenhuma guisa a deveis de mandar, por o gram dano que se seguir pode. Vos, Senhor, vedes bem como o Mestre vosso irmão é bem quisto de todos os do reino, e se ele tivesse Coimbra, falecendo vós, o que Deus não mande, juntar-se-iam a ele todas as gentes, e ficaria ele por rei desta terra; e vossa filha assim deserdada, de guisa que ela nem filho que de seu marido houvesse, seria grande maravilha de nunca em eles mais poder recobrar o reino. E porém me parece, se vossa mercê for, que tal mandado deveis de escusar por ora; e se do Conde João Fernandes haveis tal queixume, por que vos isto tenha merecido, bem tereis depois tempo para o mandar matar, cada vez que quiserdes, per outra maneira e não desta guisa.

ElRei cuidando neste feito, pareceram lhe as razões boas, e rompeu a carta e não foi enviada; e assim escapou o Conde João Fernandes Andeiro de não ser morto.

3

Como o Mestre tornou a Lisboa, e de que maneira matou o Conde João Fernandes Andeiro

Em outro dia pela manhã partiu o Mestre daquela aldeia onde dormira, e começou a andar seu caminho, sem demora alguma desacostumada; e no caminho dizem que descobriu o Mestre esta coisa a alguns servidores seus: a Lopo Vasques que depois foi Comendador mor, e a Rui Pereira que o foi receber. E disse a um deles.

Ide-vos diante quanto puderdes e dizei a Alvaro Pais que esteja pronto, porque eu vou para fazer aquilo que ele sabe. O Escudeiro andou depressa e deu-lhe o recado e tornou-se para o Mestre pelo caminho onde vinha. E quando descavalgou e começaram a subir acima], disseram uns aos outros muito baixo: *Estejam todos prontos, porque o Mestre quer matar o Conde João Fernandes Andeiro.*

A Rainha estava em sua câmara e algumas Donas sentadas no estrado, e o Conde de Barcelos seu irmão, e o Conde dom Álvaro Peres, e Fernando Afonso de Samora, e Vasco Peres de Camões e outros, estavam em um banco; e o Conde João Fernandes Andeiro que estava adiante em cabeceira deles, estava estão ante ela e começava a falar pausadamente. E estando assim falando, bateram à porta, e o Porteiro depois que entrou o Mestre, quis fechar a porta para não entrar nenhum dos seus, e disse que o perguntaria à Rainha. E o Mestre entrou de modo que entraram os seus todos com ele; e ele moveu-se pausadamente para onde estava a Rainha; e ela se levantou, e todos os outros que estavam presentes.

E depois que o Mestre fez reverência à Rainha e mesura a todos, e eles a ele recebimento, disse a Rainha que se sentassem, e falou ao Mestre dizendo: *E pois, irmão, que é isto a que tornastes de vosso caminho?*

Tornei, Senhora, disse ele, porque me pareceu que não ia desembargado como devia. Vós me ordenastes que tivesse conta da comarca d'Entre Tejo e Odiana, se per ventura el-Rei de Castela quisesse vir ao reino e quebrar os pactos que há entre vós e ele; e porque aquela fronteira é grossa de gente e grandes senhores, assim como do Mestre de Santiago, e do Mestre d'Alcantara e de outros e bons fidalgos; e aqueles que vos mandastes para a guardarem comigo, me parecem poucos; por isso tornei para me dardes mais vassalos, pera vos eu poder servir, segundo é necessário a minha honra e vosso serviço.

A ventura, por melhor azar a morte do Conde João Fernandes Andeiro, começou a fazer-lhe desconfiar da vinda do Mestre; por tal maneira que lhe pôs em vontade que mandasse a todos os seus que se fossem armar e se viessem para ele; e de qualquer jeito que fosse, partiram os seus todos do Paço, assim os fidalgos que o acompanhavam como os outros, e foram-se armar pera se virem para ele; e esta foi a razão por que ele ficou só de todos eles, e nenhum estava ali quando morreu.

A Rainha isso mesmo pôs os olhos nos do Mestre; e vendo-os assim todos armados, não lhe pareceu bem em seu coração, e disse falando para todos:

Santa Maria nos valha!! como os Ingleses têm muito bom costume, que quando estão no tempo da paz, não trazem armas, nem querem andar armados, mas boas roupas e luvas nas mãos como donzelas!; e quando estão na guerra, então usam as armas como todo o mundo sabe.

Ficando assim o Conde João Fernandes Andeiro, gastava-se-lhe o coração, e tornou a dizer ao Mestre: Senhor, vós comereis comigo. Não comerei, disse o Mestre, porque tenho feito de comer.

Sim, comereis, disse ele, e enquanto vos falais, irei eu mandar fazer depressa.

Não vades, disse o Mestre, que vos hei de falar uma coisa antes que me vá, e logo me quero ir, que já são horas de comer.

Então se despediu da Rainha, e saíram ambos da câmara e os do Mestre todos com ele. E chegando-se o Mestre com o Conde perto duma janela, sentiram os seus que o Mestre lhe começava a falar baixo, e ficaram todos quietos. E as palavras foram entre eles tão poucas e tão baixo ditas, que nenhum por então entendeu que palavras eram; porém afirmam que foram desta maneira:

Conde, eu me maravilho muito de vós serdes homem a quem eu bem queria, e trabalhais por minha desonra e morte.

Eu, senhor?! disse ele, quem vos tal coisa disse, mentiu-vos muito grande mentira!!

O Mestre, que mais vontade tinha de o matar que de estar com ele em razões, tirou logo um cutelo comprido, e enviou-lhe um golpe à cabeça; porém não foi a ferida tão grande que dela morresse, se mais não houvesse. Os outros que estavam arredor, quando viram isto, lançaram logo as espadas fora para lhe dar, e ele movendo pera se acolher à câmara da Rainha com aquela ferida, e Luis Pereira Lopes, que estava mais cerca, meteu-lhe uma estocada de que logo caiu em terra morto.

Os outros quiseram-lhe dar mais feridas, e o Mestre disse que estivessem quietos, e ninguém foi ousado de lhe mais dar.

E era o Mestre quando matou o Conde, em idade de vinte e cinco anos e andava em vinte e seis; e foi morto seis dias de dezembro, era já escrita de 1383.

[CAPITULO X]

Do que a Rainha disse por a morte do Conde, e doutras coisas que sucederam

DEIXEMOS o Paje hir onde lhe mandaram, e vejamos em tanto que se fez no Paço da Rainha. A Rainha espantada da volta que ouvia, levantou-se em pé não sabendo que cuidar, e disse (z) [que vissem que era aquilo]; os outros a pressa oolharom per antre as portas, e disserom que o Conde Joam Fernandez era morto. A Rainha quando esto ouvio, houve gram temor, mas disse:

- Ó Santa Maria vai! como me matarom em ele u~u mui boom servidor, e morre martir, ca o matarom mui sem por quê; mas eu prometo a Deos que me vaa de manhaã a sam Francisco, e que mande fazer i tia gram fogueira, e eu farei taes salvas quaes nunca molher fez por estas cousas. - O que ela tiinha mui pouco em voontade de fazer.

E começou a dizer:

- Vão perguntar ao Mestre se hei eu de morrer.

E foram-lho perguntar com grande medo; e ele respondeu muito mansamente:

- Dizei à Rainha minha Senhora, que Deus me guarde de mal, que se sossegue em sua câmara, e não tenha nenhum temor, porque eu não vim aqui para matar a ela, mas por fazer isto a este homem, que mo tinha bem merecido.

E foram-lhe com esta reposta, e ela disse:

-Pois assim é, dizei-lhe que desembargue meus Paaços.

Porque ela não via a hora que se o Meestre partisse, porque não era segura de sua vida em quanto el assi estivesse.

Em esto tornando Lourenço Martiiz donde fora ajudar a çarrar as portas, vio estar ~ua soma de prata ante a cozinha em ~ua mesa, e tomou-a toda, e lançou-a na aba e levou-a ao Meestre, e disse:

-Digo, Senhor, já vós aqui teendes pera a despesa d'hoje.

O Meestre lhe respondeo asperamente, que tomasse a prata onde a achara, ca el não veera ali por aquilo, mas por fazer o que tiinha feito, e Lourenço Martiiz feze-o assi.

Os fidalgos que acompanhavom com o Conde e os que com ele viviam, não sabendo do que o Meestre tiinha feito, viinham já todos armados pera o Paaço da Rainha; e viindo muito acerca deles, a volta da gente que começava já de ferver pela rua, e algutis que saïrom de dentro lhe disserom que não fossem lá, que o Conde era já morto e as portas çarradas; e que as gentes eram tantas que viinham contra os Paaços segundo deziã, que se lá fossem que nunca escaparia neuü deles, e veeriam de si mao pesar.

Tornarom-se estonce pera d'u veerom, e cada uü trabalhou de se poer em salvo, receando-se que todolos que eram da parte da Rainha e do Conde fossem mortos aaquela hora.

Fernão Lopes: *Chronica do Senhor Rei Dom João I, de Boa Memória*

EXERCÍCIO II

Construa 20 orações simples respeitantes ao excerto 1, 20 referidas ao 2 e outras 20 relativas ao 3 e faça para cada uma delas a análise dos papéis temáticos segundo a estrutura argumental dos predicados.

Para o excerto 1 os verbos que deve empregar nas frases são os seguintes:

Entregar, afastar, temer, herdar, ir, receber, ser, estar, ver, ouvir, transportar, entrar, levar, informar, mandar, falar, cerrar, começar, atacar, cortar.

Para o excerto 2 os verbos que deve empregar são os seguintes:

Entender, enganar, certificar, desejar, temer, amar, cair, encobrir, escrever, levar, casar, odiar, acontecer, presumir, procurar, receber, matar, desonrar, encobrir, escapar.

Para o excerto 3 os verbos que deve empregar são os seguintes:

Tornar, partir, matar, andar, entrar, receber, estar, falar, temer, comer, despedir, sair, convidar, chegar, sentir, enviar, desconfiar, ferir, dizer, ser.

Na construção das frases podem-se utilizar palavras expressões que não figurem nos excertos, tentando, contudo, que correspondam de forma aproximada ao conteúdo dos mesmos; por exemplo, ainda que as palavras “soldados” e “lisboetas” não figuram nos excertos, aceitam-se frases como as seguintes:

Os soldados cortavam as árvores

Os lisboetas odiavam o conde

EXERCÍCIO III

Faça a análise arbórea (segundo o modelo X-barra) de cada uma das interpretações possíveis das frases seguintes (uma árvore para cada interpretação):

- (A) O Escrivão disse ao rei que matasse o conde com o maior sigilo
- (B) D. Fernando agradeceu que os castelhanos o aceitassem com palavras alegres
- (C) O conde perguntou se o mestre jantava com ele de boa vontade

- (D) A rainha ordenou que entrassem da câmara com a cara descoberta
- (E) O paje disse que fossem ao paço com a espada empunhada

EXERCÍCIO IV

Faça a análise arbórea (segundo o modelo X-barras) das frases seguintes, neste caso com uma só interpretação (a mais natural ou a mais singela):

- (F) Álvaro Pais soube que o Mestre mandava que preparasse os soldados
- (G) A Rainha perguntou se o Mestre mandava que a matassem a ela
- (H) O Conde esperava que o Mestre aceitasse que fizessem as pazes
- (I) D. Fernando temia que o Mestre quisesse que a coroa viesse às suas mãos
- (J) D. Fernando temia que a Rainha suspeitasse que sabia a verdade

EXERCÍCIO V

Complete com as preposições adequadas e indique depois se os sintagmas preposicionais são complementos ou se são adjuntos, e em que constituinte estão inseridos, segundo o modelo seguinte:

Relação absolve advogados que médico culpava _____a sua condenação	Resposta: por (pela): Relação absolve advogados que médico culpava pela sua condenação Sintagma preposicional: pela sua condenação Faz parte do Sintagma verbal “culpava pela sua condenação” Função: complemento oblíquo
--	---

- O ferreiro pôs o ferro _____ brasa
- O ex-marido bateu-lhe porque não quis voltar _____ ele
- A Ana é muito parecida _____ a irmã
- A cozinheira cortou o pão _____ as fatias
- O João gosta de saltar _____ paraquedas
- A conta do banco estava _____ seu nome
- Ele está _____ boa saúde
- Esse carro custa _____ novo cerca de 100.000 euros
- Ela é uma dessas mulheres _____ cabeça erguida

10. Vista _____ o rio, a cidade ainda é mais bonita

Referências Bibliográficas

MANUAIS DE LINGUÍSTICA PORTUGUESA

- MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.) (2008), *Manual de linguística*. São Paulo: Editora. Contexto.
- MARTINS, Ana Maria & Ernestina CARRILHO (2016), *Manual de linguística portuguesa* De Gruyter Mouton. Ort: Berlin, Boston; Publikationsdatum.
- RAPOSO, Eduardo Bozaglo Paiva, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota, Luísa Segura, Amália Mendes, Graça Vicente (colab.) & Rita Veloso (colab.) (2013) *Gramática do Português*, vols. I e II, Fundação Calouste Gulbenkian
- TEIXEIRA, José, *Como funcionam as línguas Uma iniciação às ciências da linguagem*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.
- WETZELS, W. Leo, João COSTA e Sergio MENUZZI (editores) (2016), *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Hoboken (New Jersey): Wiley-Blackwell.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ABREU, Liisa Melo (2001), *Contributo para o estudo das construções com clivagem na língua portuguesa*, [Finnish Academy of Science and Letters]. 179 Sivumäärä (Suomalaisen tiedeakatemian toimituksia, Sarja Humaniora), Helsinki.
- BAPTISTA, Jorge (2005), *Sintaxe dos predicados nominais com ser de*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian-Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- BRITO, Ana Maria Barros (1988), *A sintaxe das orações relativas em português. Estrutura, mecanismos interpretativos e condições sobre a distribuição dos morfemas relativos*. Dissertação de Doutoramento. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- BRITO, Ana Maria Barros (1999), *Os estudos de sintaxe generativa em Portugal nos últimos trinta anos*. Braga: Associação Portuguesa de Linguística.
- BRITO, Ana Maria (2010), Da “arte à ciência: o caminho da gramática. In: Brito, Ana Maria (org.): *Gramática: História, teorias aplicações*. Fundação Universidade do Porto – Faculdade de Letras, pp. 1-10.
- BRITO, Ana Maria e Ruth E. V. LOPES (2016), The structure of DPs. In: *The Handbook of Portuguese Linguistics* (Wetzels, W. Leo, João Costa e Sergio Menuzzi editores). Hoboken (New Jersey): Wiley-Blackwell, pp. 254-274.
- CAMPOS Maria Henriqueta Costa, e Maria Francisca XAVIER (1991), *Sintaxe e Semântica do Português*. Lisboa, Universidade Aberta.
- CARBALLO AMADO, Amanda (2016), Os participios duplos do português. *Lusofilia*, nº 4, pp. 67-77.

- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (1994), Um ponto de vista funcional sobre a predicação. *Alfa* (São Paulo), 38, pp. 75-95.
- CYRINO, Sônia and Gabriela MATOS (2002), VPE in European and Brazilian Portuguese: a comparative analysis. *Journal of Portuguese Linguistics*, 1 (2), pp. 177–214.
- DIAS, Augusto Epiphânio da Silva (1918), *Syntaxe Historica Portuguesa*, Lisboa: Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira, Praça dos Restauradores, 17.
- DO ROSÁRIO, Maria Joana Pimentel (2005), Aquisição dos clíticos por falantes de Português língua não materna. "Des(a)fiando discursos: Homenagem a Maria Emília Ricardo Marques". Lisboa: Universidade Aberta, p. 553-562.
- DUARTE, Inês (1987), *A construção de Topicalização na gramática do português: regência, ligação e condições sobre movimento*. Tese de Doutoramento, Lisboa: Universidade de Lisboa.
- DUARTE, Inês (2002), A língua portuguesa e a sua variedade europeia, in: Mateus, Maria Helena (coord.) (2002) *As Línguas da Península Ibérica*. Lisboa: Ed. Colibri, pp. 101-115.
- DUARTE, Inês (2013), Construções de Topicalização. In Eduardo B. Paiva Raposo & alii (orgs.), *Gramática do Português*, vol. I, Cap. 12, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 401-426.
- DUARTE, Inês e Maria Cristina Figueiredo SILVA (2016), The null subject parameter and the structure of the sentence in European and Brazilian Portuguese. In: *The Handbook of Portuguese Linguistics* (Wetzels, W. Leo, João Costa e Sergio Menuzzi editores). Hoboken (New Jersey): Wiley-Blackwell, pp. 234-254.
- GONÇALVES, Anabela e da Costa, Teresa (2002), *(Auxiliar a) compreender os verbos auxiliares: descrição e implicações para o ensino do português como língua materna* (Cadernos de língua portuguesa; 3). Colibri & APP, Lisboa.
- HOYOS-ANDRADE Rafael Eugênio (1982), Funcionalismo vs. Gerativismo. Algumas reflexões de epistemologia linguística. *Alfa* (São Paulo) 26, pp. 25-31.
- LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro (1986) *Sintaxe Gerativa do Português: da Teoria Padrão à Teoria de Regência e Ligação*. Ed. Vigília, Belo Horizonte.
- LOBO, Maria (2013), Dependências referenciais, In Raposo, Eduardo B. P., M^a Fernanda B. Nascimento, M^a Antónia C. Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (orgs.) *Gramática do Português*, vol. II, cap. 41, pp. 2.177-2.229.. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- GUEDES, Carla Fernanda Ferreira Guedes (2001), *Sujeitos negativos e concordância negativa em português numa perspetiva de sintaxe comparada*. Dissertação de mestrado em Linguística portuguesa- Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- LOPES, Ana Cristina (1997), Contribuição para o estudo dos valores discursivos de *sempre*. In M. A. Mota & R. Marquilha (orgs.), *Actas do XIII Encontro Nacional da APL*. Lisboa: Colibri, 1998, pp. 3-14.
- MAGRO, Catarina (2005), *Introdutores de orações infinitivas: o que diz a sintaxe dos clíticos*, http://www.clul.ul.pt/files/catarina_magro/trabalho_ID.pdf
- MAGRO, Catarina (2007), *Clíticos: Variações sobre o tema*. Dissertação de Doutoramento em Linguística Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Online (consulta realizada a 01/III/2016): [file:///d:/Admin/Desktop/ulsd053285_td_tese.pdf]
- MARQUES, Rui Ribeiro (1997) Sobre a seleção de modo em orações completivas. In *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (org. Ivo de Castro). Lisboa: APL. Vol. I, pp. 191-202.
- MARQUES, Rui Ribeiro (2001) Sobre a distribuição de modo em PE e PB. In *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (org. Clara Correia & Anabela Gonçalves). Lisboa: APL, pp. 687-698.
- MARQUES, Rui Ribeiro (2007), Sintagmas negativos em construções comparativas do Português, In: *Actas do XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, pp. 447-463.

- MARTINS, Ana Maria (1996), A colocação dos clíticos e a relevância da categoria Sigma. *Congresso Internacional sobre o Português. Actas, org. Inês Duarte & Isabel Leiria. Vol. 2. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística & Colibri. 95-134.*
- MARTINS, Ana Maria (1997), *Alguns, poucos, muitos, todos* e a relação sintaxe-semântica. In: *Sentido que a vida faz. Estudos para Óscar Lopes* (Organizados por A. M. Brito, F. Oliveira, I. Pires de Lima e R. M. Martelo). Ed. Campo das Letras, Porto 1997, pp. 679-692.
- MARTINS, Ana Maria (2002), Mudança sintáctica e História da Língua Portuguesa. *História da Língua e História da Gramática: Actas do Encontro*, editado por Brian F. Head, José Teixeira, Aida S. Lemos, Anabela L. de Barros e António Pereira Braga: Universidade do Minho /ILCH. 251-297.
- MARTINS, Ana Maria (1996) A colocação dos clíticos e a relevância da categoria Sigma. *Congresso Internacional sobre o Português. Actas, org. Inês Duarte & Isabel Leiria. Vol. 2. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística & Colibri. 95-134.*
- MARTINS, Ana Maria (2003) Construções com SE: mudança e variação no português europeu. *Razões e Emoção: Miscelânea de estudos em Homenagem a Maria Helena Mira Mateus*, ed. Ivo Castro & Inês Duarte. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. 19-41.
- MARTINS, Ana Maria (2004) Ambiguidade estrutural e mudança linguística: A emergência do infinitivo flexionado nas orações complementos de verbos causativos e perceptivos. http://www.clul.ul.pt/equipa/amartins/Martins_2004_2_artigo.pdf
- MARTINS, Ana Maria (2015), Ordem de palavras e polaridade. Inversão nominal negativa com algum /alguno e nenhum. *Diacrítica* [online], vol.29, n.1, pp.400-427.
- MARTINS, Ana Maria e Jairo NUNES (2016), Passives and Se-Constructions. In: *The Handbook of Portuguese Linguistics* (Wetzels, W. Leo, João Costa e Sergio Menuzzi editores). Hoboken (New Jersey): Wiley-Blackwell, pp. 318-346.
- MATOS, Maria Grabiela Ardisson Pereira (1992), *Construções de Elipse do Predicado em português. SV Nulo e Despojamento*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- MATOS, Gabriela (2012) Orações parentéticas de complemento nulo. In Costa, Armanda & Inês Duarte (orgs.), *Nada na Linguagem lhe é estranho - Homenagem a Isabel Faria*, 323-337, Porto: Edições Afrontamento
- MATOS, Gabriela (2013), Elipse. In Raposo, Eduardo B. P., M^a Fernanda B. Nascimento, M^a Antónia C. Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (orgs.) *Gramática do Português*, vol. II, cap. 45, pp 2351-2386. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MATOS, Gabriela & Eduardo RAPOSO (2013), Estruturas de coordenação. In Raposo, Eduardo B. P., M^a Fernanda B. Nascimento, M^a Antónia C. Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (orgs.) *Gramática do Português*, vol. II, cap. 35, pp. 1761-1817. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MENDES, Amália (2004), *Predicados verbais psicológicos do português. Contributo para o estudo da polissemia verbal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian-Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- MIOTO, Carlos e Maria LOBO (2016), Wh-movement: Interrogatives, relatives and Clefts. In: *The Handbook of Portuguese Linguistics* (Wetzels, W. Leo, João Costa e Sergio Menuzzi editores). Hoboken (New Jersey): Wiley-Blackwell, pp. 275-292.
- MÓIA, Telmo (2001), “Aspetos Sintático-Semânticos das Orações Relativas com Como e Quando” In *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (org. Clara Correia & Anabela Gonçalves). Lisboa: APL, pp. 349-361.
- NASI, Lara (2007), O conceito de língua: um contraponto entre a Gramática Normativa e a Linguística. *Revista Urutágua- Revista Académica Multidisciplinar* N° 13 (ago./set.out./nov. 2007) Quadrimestral. Maringá. Paraná Brasil. ISSN 1519.6178.

- OLIVEIRA, Maria do Carmo Pereira (2001) *As frases copulativas com ser. Natureza e estrutura*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- OLIVEIRA, Inês da Conceição Pinto de (2014), *Usos verbais e nominais do infinitivo em Português Europeu*, Dissertação de Doutoramento, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- RAPOSO, Eduardo Paiva (1983), *Introdução à gramática generativa: sintaxe do português*. Lisboa: Editora Moraes.
- RAPOSO, Eduardo Paiva (1992), *Teoria da gramática. A faculdade da linguagem*. Ed. Caminho, Lisboa.
- RAPOSO, Eduardo Paiva (2013), Orações copulativas e predicções secundárias. *Gramática do Português*. Eduardo B. Paiva Raposo et al. (coordenadores), Vol. II, pp. 1285-1354. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SANTOS, Maria Joana de Almeida Vieira dos (2003), Os Usos do Conjuntivo em Língua Portuguesa. Uma proposta de análise sintáctica e semântico-pragmática. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian- Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- SANTOS, Diana (2002) Português para estrangeiros: Gramática básica para alunos que já falem e escrevam a nossa língua. <http://www.linguatca.pt/Diana/download/portugisisk.html>
- SANTOS, Raquel S. e Marina VIGÁRIO (2016), The Phonology-Syntax interface, In: *The Handbook of Portuguese Linguistics* (Wetzels, W. Leo, João Costa e Sergio Menuzzi editores). Hoboken (New Jersey): Wiley-Blackwell, pp. 125-140.
- SEGURA, Luísa (2003), Variação dialetal em território português. Conexões com o Português do Brasil. In: Brandão, Sílvia e M. Antónia Mota (orgs.) *Análise Contrastiva de Variedades do Português. Primeiros Estudos*. Rio de Janeiro: In-Fólio pp.181-196.
- SILVA, Manuel Luís Mendes (1986), *Português contemporâneo. Antologia e compêndio didáctico*, ICALP-Ministério da Educação e Cultura, Lisboa.
- SILVA, Manuel Luís Mendes (1991), *Português Língua Viva*. Editorial Teorema, Lisboa.
- SILVA, Fátima (2001), “Entre a gramática tradicional e a gramática de valências”. In: *Actas do Colóquio “A Linguística na formação do professor de português”*. Porto, 30-31 de Março de 2000. Org.: Fernanda Irene Fonseca, Isabel Margarida Duarte e Olívia Figueiredo. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto, pp. 83-105.
- SILVA, Fátima (2006), *Contributos para a Descrição da Anáfora Associativa em Português Europeu*. Universidade do Porto (dissertação de doutoramento).
- SILVANO, Purificação (2002), *Sobre a Semântica da Sequência de Tempos em Português Europeu. Análise das Relações Temporais em Frases Complexas com Completivas*. Universidade do Minho (dissertação de mestrado).
- SLEEMAN, Petra & Ana Maria BRITO (2010) Nominalization, Event, Aspect, and Argument Structure: a Syntactic Approach. In Duguine Maia Susana Huidobro Nerea Madariaga (eds.) *Argument Structure from a Crosslinguistic Perspective*. Amsterdam/Philadelphia. John Benjamins: 113-129.
- SOARES, I. M. Pardal Hanemann, *Sobre a Semântica dos Nomes Próprios*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto 1999.
- SOARES, I. M. Pardal Hanemann (2000), “Contextos de ocorrência do nome próprio com e sem artigo definido: qual o estatuto do artigo?”, in *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (Faro 29-30 de Setembro e 1 de Outubro de 1999)*. Organizadas por Rui Vieira de Castro/Pilar Barbosa, Braga, vol. II, pp. 495-510.
- SOARES, I. M. Pardal Hanemann (2000), “Contributos para uma análise da semântica dos nomes próprios” in *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (Faro 29-30 de Setembro e 1 de Outubro de 1999)*. Organizadas por Rui Vieira de Castro/Pilar Barbosa, Braga, vol. II, pp. 511-524.

- SOROMENHO, Alda da Silva & Paulo Caratão Soromenho (1986), *Contos populares portugueses (inéditos)*, (2 vols.), Lisboa: Centro de Estudos Geográficos-Instituto Nacional de Investigação Científica.
- TEIXEIRA, José (2005), “De cá para lá e de aqui para aí: rede de valores semânticos dos marcadores espaciais cá/lá/(acolá) e aqui/aí/ali”. In: *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. I, pp. 449-460.
- TEIXEIRA, José (2007) "Mecanismos Metafóricos e Mecanismos Cognitivos: Provérbios e Publicidade". *Actas del VI Congreso de Lingüística General*. Madrid. Arco Libros: 2271-2280.
- TEYSSIER, Paul (1990), *História da Língua Portuguesa* [Tradução de Celso Cunha], Lisboa: Sá da Costa (4ª ed.).
- TOUSAK, Athanasios (2015), Verbos auxiliares em português e em grego. *Lusofilia*, nº 1, pp. 5-21.
- VARELA ALONSO, Tamara (2015), Copulativas sem verbos em contextos de subordinação. *Lusofilia*, nº 1, pp. 22-46.
- VELOSO, Rita & Eduardo Paiva RAPOSO, Adjetivo e sintagma adjetival. In Raposo, Eduardo B. P., Mª Fernanda B. Nascimento, Mª Antónia C. Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (orgs.) *Gramática do Português*, vol. II, cap. 31, pp. 1.359-1.496. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- VILLALVA, Alina (1994), *Estruturas morfológicas: Unidades e hierarquias nas palavras do português*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (2ª ed.: 2000).